

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLINICAL SIMULATION AS AN ACTIVE METHODOLOGY FOR COMPETENCY DEVELOPMENT IN NURSING EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Denise Ferreira Gomide Batista – Centro Universitário (UNINTER)

Johannes Abreu de Oliveira – Centro Universitário (UNINTER)

Deisi Cristine Forlin Benedet – Centro Universitário (UNINTER)

Louise Aracema Scussiato – Centro Universitário (UNINTER)

Juliana de Souza Lima Coutinho – Centro Universitário (UNINTER)

Cristiano Caveião - Centro Universitário (UNINTER)

<denise.ba@uninter.com>, <johannes.o@uninter.com>, <deisi.b@uninter.com>, <louise.s@uninter.com>, <juliana.cout@uninter.com>, <cristiano.ca@uninter.com>

Resumo

Este artigo explora a simulação clínica como uma ferramenta pedagógica no ensino de enfermagem EaD, enfatizando sua relevância para o desenvolvimento de competências técnicas, psicomotoras e atitudinais dos estudantes. A simulação possibilita vivenciar cenários complexos de maneira segura e controlada, promovendo uma aprendizagem ativa e reflexiva sem colocar pacientes em risco. A metodologia inclui cenários de baixa e alta fidelidade e técnicas de *briefing* e *debriefing*, fundamentais para assegurar a eficácia das práticas e fortalecer a autoconfiança dos estudantes. A simulação clínica é uma alternativa indispensável para superar as limitações da formação prática no ensino à distância, integrando teoria e prática de forma acessível e eficaz.

Palavras-chave: simulação clínica; educação em enfermagem; ensino a distância metodologia ativa; competências.

Abstract

This article explores clinical simulation as a pedagogical tool in distance nursing education, emphasizing its relevance for the development of students' technical, psychomotor, and attitudinal competencies. Simulation allows students to experience complex scenarios in a safe and controlled manner, fostering active and reflective learning without putting patients at risk. The methodology includes low- and high-fidelity scenarios, as well as briefing and debriefing techniques, which are essential to ensuring the effectiveness of practices and strengthening students' self-confidence. Clinical simulation is an indispensable alternative to overcome the limitations of practical training in distance education, integrating theory and practice in an accessible and effective way.

Keywords: clinical simulation; nursing education; distance learning; active methodology; competencies.

1. Introdução

A simulação clínica tem sido amplamente utilizada em cursos de graduação na área da saúde, especialmente em enfermagem, como uma alternativa metodológica eficaz para complementar o processo de aprendizagem em contextos que exigem a prática do raciocínio crítico e o

desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais à atuação profissional. Essa metodologia ativa de ensino e aprendizagem replica situações reais em um ambiente seguro e controlado, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, psicomotoras e atitudinais, sem expor os pacientes a riscos (Gaba, 2004; Nascimento et al., 2021).

No contexto da Educação a Distância (EaD) com metodologia semipresencial, existem desafios significativos para a formação efetiva de habilidades psicomotoras, já que métodos tradicionais, como aulas teóricas (expositiva-dialogada), seja presencial ou por vídeos-aulas, não conseguem oferecer a prática direta necessária ao desenvolvimento adequado de competências motoras e atitudinais dos alunos. Com isso, a adoção da simulação clínica torna-se uma alternativa para minimizar as limitações do ensino a distância que exigem uma carga horária mínima para o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo aos estudantes aplicarem conhecimentos teóricos em um ambiente simulado que replica situações de atendimento real (Pereira et al., 2021). Assim, essa prática pedagógica se configura como uma das melhores alternativas para preparar o estudante, facilitando a transição do ensino teórico para o exercício prático.

A formação do enfermeiro é orientada por diversas normativas, como a Resolução CNE/CE nº 3, de 7 de novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. De acordo com essa diretriz, a formação do enfermeiro deve ser fundamentada em uma abordagem generalista, humanista, crítica e reflexiva, que o habilite a atuar com excelência nos diversos contextos de saúde. Com base no rigor científico e nos princípios éticos, o enfermeiro deve ser capaz de compreender e intervir nas realidades de saúde e doença mais prevalentes, considerando o perfil epidemiológico nacional e atentando-se às especificidades regionais, assim como às dimensões biopsicossociais que impactam o bem-estar humano. Além disso, a formação desse profissional deve prepará-lo para assumir um compromisso com a saúde integral, com a responsabilidade social e com a promoção da cidadania (Brasil, 2001).

A simulação clínica surge como uma metodologia inovadora que potencializa essa carga horária, oferecendo aos estudantes um ambiente controlado para desenvolver competências essenciais de forma mais eficaz, sendo pontuada como uma das possibilidades de o estudante de enfermagem desenvolver as habilidades práticas, na nova proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Enfermagem Além disso, segundo a Resolução COFEN nº 564/2017 que trata do código de ética dos profissionais de enfermagem, é fundamental que as práticas de ensino acompanhem as exigências legais e promovam a capacitação contínua para o exercício ético e seguro da profissão.

Segundo Gaba (2004), a simulação permite aos estudantes enfrentarem situações complexas e desenvolver confiança para atuar em diferentes contextos de cuidado, além de promover a segurança do paciente e a eficácia das equipes de saúde. Nesse sentido, a simulação clínica se apresenta como uma ferramenta inovadora e necessária no ensino EaD, em especial na modalidade semipresencial, pois possibilita uma integração mais eficaz do conhecimento teórico à prática (Neves; Pazin-Filho, 2018). Além disso, a simulação contribui para a formação prática e democratiza o acesso ao aprendizado, pois pode ser aplicada em diferentes contextos, incluindo ambientes comunitários e espaços públicos, sem a necessidade de recursos altamente especializados, promovendo uma aprendizagem acessível e eficaz, com custos relativamente baixos e maior flexibilidade (Kneebone, 2016).

Além de proporcionar uma aprendizagem acessível e flexível, a educação baseada em simulação clínica não apenas aprimora as habilidades de comunicação, mas também aumenta

significativamente a satisfação e a autoconfiança dos alunos. Corroborando com essa perspectiva, Jallad (2024), os dados de sua pesquisa indicam que 91,1% dos participantes relataram alta satisfação com suas experiências de simulação, além de melhorias substanciais nas pontuações médias de habilidades de comunicação e autoconfiança após a intervenção. Diante desses achados, evidencia-se uma robusta correlação entre o aprendizado por meio de simulação e o desenvolvimento de competências fundamentais na formação em enfermagem, fortalecendo o argumento para sua ampla incorporação em programas de treinamento clínico.

De acordo com Cant e Cooper (2010), a simulação clínica é composta por três etapas principais: primeiramente, a preparação, na qual os objetivos de aprendizagem são definidos e o cenário é cuidadosamente planejado; em seguida, a participação, momento em que os estudantes participam ativamente da simulação, interagindo com o cenário e as situações propostas; e 3) *debriefing*, uma etapa essencial de análise crítica e reflexão sobre a experiência, que permite aos estudantes avaliar seu desempenho, identificar erros e consolidar o aprendizado. Nesse sentido, a preparação pré-simulação e o briefing são elementos fundamentais para promover o engajamento dos estudantes e potencializar o aprendizado durante a prática simulada (Tyerman et al., 2016). Além disso, a simulação facilita a integração entre conhecimento teórico e desenvolvimento prático em ambientes controlados, oferecendo aos estudantes a oportunidade de errar, aprender e aperfeiçoar continuamente suas habilidades.

Consequentemente, a simulação clínica se configura como uma ferramenta fundamental na formação dos estudantes de enfermagem na modalidade EaD com metodologia semipresencial, promovendo o desenvolvimento contínuo das competências necessárias para uma prática segura e eficiente. Por meio da integração entre teoria e prática em um ambiente controlado, essa metodologia ativa contribui para a preparação dos futuros profissionais para os desafios do cuidado ao paciente.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência sobre a aplicação da simulação clínica como estratégia pedagógica, destacando os resultados e as lições aprendidas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação em enfermagem do Centro Universitário Internacional – UNINTER.

2. Desenvolvimento

2.1 Simulação Clínica no Contexto EaD

A modalidade EaD oferece vantagens significativas, como, a flexibilidade de horários e a possibilidade de acesso remoto, fatores altamente atrativos para estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos. Por outro lado, também apresenta desafios notáveis, principalmente no que se refere ao desenvolvimento prático dos estudantes, que é fundamental para a formação em áreas que exigem habilidades técnicas e a capacidade de tomada de decisão em situações reais, como é o caso da enfermagem (Pereira et al., 2021). Além disso, essa dificuldade é intensificada pelas barreiras encontradas no estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de práticas em campo, que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais dos estudantes de enfermagem.

Nesse cenário, a simulação clínica emerge como uma alternativa crucial para superar tais desafios, complementando de forma efetiva a formação dos futuros enfermeiros. Isso porque ela oferece um ambiente controlado e seguro, onde os estudantes podem desenvolver competências técnicas, cognitivas e atitudinais por meio de práticas que replicam contextos clínicos, sem as limitações impostas pelas dificuldades logísticas das práticas presenciais (Neves; Pazin-Filho, 2018). Além

disso, essa metodologia promove uma integração dinâmica entre o conhecimento teórico e a prática, permitindo que os estudantes adquiram experiência prática antes de se depararem com situações reais, o que contribui para uma formação mais completa e segura (Nascimento et al., 2021).

Neste sentido, estudos empíricos demonstram a efetividade da simulação clínica no ensino da enfermagem. Por exemplo, uma revisão sistemática conduzida por Tyerman et al. (2019) identificou que a preparação pré-simulação e o briefing influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem, proporcionando aos estudantes maior satisfação e melhoria no desempenho técnico. Além disso, um estudo quase-experimental realizado por Campanati et al. (2022) comparou estudantes que utilizaram apenas o ensino tradicional com aqueles que também participaram de simulação clínica e constatou que o grupo submetido à simulação obteve um ganho de conhecimento significativamente superior ($p = 0,016$), evidenciando, assim, a importância dessa metodologia para o aprimoramento das competências técnicas e cognitivas dos alunos.

No curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Internacional – UNINTER, a metodologia semipresencial integra o ensino teórico com práticas em laboratório, em campo e nos estágios, sendo a simulação cada vez mais utilizada nas atividades laboratoriais para promover o desenvolvimento das competências necessárias ao futuro enfermeiro. Durante a implementação da simulação clínica como metodologia, foram utilizados cenários de baixa e alta fidelidade, que simulavam desde atendimentos básicos até situações complexas. De acordo com a literatura, cenários de baixa fidelidade são eficazes para introduzir habilidades específicas, enquanto os de alta fidelidade proporcionam uma experiência imersiva mais próxima da prática clínica real (Nascimento et al., 2021). Dessa forma, o uso da simulação com graus variados de fidelidade possibilita um aprendizado progressivo, no qual os estudantes se sentem mais seguros para atuar em situações de complexidade crescente, desenvolvendo confiança em suas habilidades clínicas (Pereira et al., 2021).

Além disso, as atividades presenciais realizadas em laboratório com prática simulada, proporciona aos estudantes uma experiência que facilita a aplicação do conhecimento teórico e o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico. Isso ocorre porque o aprendizado acontece em um ambiente controlado e seguro, promovendo a consolidação do conhecimento e garantindo a segurança nas futuras práticas profissionais (Kneebone, 2016; Ribeiro et al., 2020). Assim sendo, a simulação clínica se torna uma ferramenta primordial para superar os desafios relacionados à limitação de oportunidades de vivência prática nas disciplinas teórico-práticas do curso, um problema comum em cursos de enfermagem. Muitas vezes, situações clínicas específicas dependem da disponibilidade e da ocorrência dessas situações nos dias em que os estudantes estão em estágio, o que nem sempre é garantido. Além disso, há dificuldade de estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, o que limita ainda mais a experiência prática. Diante deste cenário, a simulação surge como uma alternativa eficaz para garantir o desenvolvimento de habilidades essenciais na preparação de novos profissionais de enfermagem.

Outro aspecto relevante da simulação clínica é a democratização do acesso à prática, permitindo sua aplicação em diferentes contextos, como ambientes comunitários ou até mesmo espaços públicos, sem a necessidade de recursos altamente especializados. Esse uso adaptado, por sua vez, promove uma aprendizagem mais acessível e eficaz, com custos relativamente baixos e maior flexibilidade, fatores essenciais para atender estudantes em contextos diversificados, muitas vezes afastados dos grandes centros de formação (Kneebone, 2016).

Dessa forma, a simulação deve ser entendida não apenas como o uso de tecnologia avançada, mas como uma ferramenta pedagógica que possibilita a reprodução de experiências clínicas reais de maneira segura, acessível e democrática, contribuindo para a formação de futuros enfermeiros mais preparados para o exercício da profissão (Gaba, 2004; Kneebone, 2016).

2.2 Construção e Implementação dos Cenários de Simulação

A construção do cenário para a simulação clínica foi cuidadosamente planejada com base nos objetivos de aprendizagem definidos para disciplina de Anatomia Clínica do curso de Bacharelado em Enfermagem EaD com metodologia semipresencial. O principal objetivo foi integrar o conhecimento teórico à prática e promover o desenvolvimento da tríade de competências clínicas: conhecimento, habilidade e atitude. Para garantir essa integração, o planejamento seguiu diretrizes que recomendam a definição detalhada dos objetivos específicos e das ações esperadas de cada estudante, garantindo que cada situação contribua de forma significativa para o desenvolvimento das competências necessárias (Neves; Pazin-Filho, 2018).

A simulação foi realizada de forma presencial, em um ambiente seguro e controlado, contou com o suporte constante dos facilitadores. Além disso, seguiu três etapas principais: preparação, participação e *debriefing*.

Na etapa de preparação, foram fornecidos materiais de estudo prévio aos estudantes, incluindo aulas gravadas, artigos, livros, *guidelines*, aulas online ao vivo e presenciais. Além disso, esse preparo incluiu também o Treinamento de Habilidades, realizado no local da simulação. Outro aspecto fundamental, foi a realização do pré-*briefing*, no qual o facilitador explicou aspectos da simulação, como o tema de aprendizagem, os objetivos gerais e específicos, os mecanismos de avaliação, o *debriefing*, e o contrato de ficção, que detalhava o ambiente, materiais, tempo de duração e outros elementos do cenário. Logo em seguida, ocorreu o *briefing*, que consistiu na leitura e explicação do caso clínico, organização dos papéis e esclarecimento de dúvidas, incluindo um treinamento rápido quando necessário.

A importância da preparação prévia na simulação clínica tem sido amplamente demonstrada na literatura. Tyerman et al. (2019), em uma revisão sistemática, identificaram que atividades pré-simulação e briefing são fundamentais para reduzir a ansiedade dos alunos, aumentar a autoconfiança e melhorar os resultados de aprendizagem. Da mesma forma, Nascimento et al. (2022) apontam que o preparo adequado antes da simulação permite que os estudantes obtenham melhor desempenho na aplicação de habilidades técnicas e na tomada de decisão durante a atividade simulada.

Na etapa de participação, ocorreu a execução do cenário clínico. Durante essa fase, os estudantes vivenciaram situações reais simuladas, aplicando o conhecimento adquirido e assumindo papéis específicos para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais. Essa prática, por sua vez, favoreceu a integração entre teoria e prática, permitindo um aprendizado ativo e significativo.

No contexto específico da disciplina de Anatomia Clínica, foram utilizados cenários de alta fidelidade, de acordo com os objetivos específicos da prática. Tais cenários replicaram de maneira mais realista o ambiente clínico e foram aplicados para desenvolver habilidades complexas, como a avaliação de enfermagem, que inclui anamnese e exame físico. Ao proporcionar uma experiência próxima da realidade clínica, a simulação de alta fidelidade permitiu aos estudantes desenvolver não apenas o domínio técnico necessário para conduzir uma avaliação precisa do "paciente como corpo", mas também a compreensão holística do "paciente como pessoa", promovendo uma aprendizagem mais completa e realista (Kneebone, 2016).

Além disso, a eficácia da simulação clínica não se limita ao aprendizado técnico, mas também impacta no desenvolvimento de habilidades comportamentais. Segundo Nascimento et al. (2022), a adoção do *co-debriefing*, técnica em que mais de um facilitador conduz a reflexão pós-simulação, melhora significativamente a fixação do conhecimento e o desenvolvimento das competências clínicas. Comparado ao *debriefing* tradicional, esse modelo demonstrou resultados superiores na retenção do conhecimento e no aprimoramento da tomada de decisão em situações críticas, como o atendimento ao suporte básico de vida.

Por fim, a etapa de *debriefing* proporcionou uma reflexão profunda sobre a prática realizada. Considerado o "coração da simulação", o *debriefing* reuniu os participantes em uma discussão reflexiva, guiada pelo facilitador, sobre as ações realizadas durante o cenário. Nesse momento, os estudantes puderam compartilhar suas experiências, revisar os acertos e identificar áreas de melhoria, o que possibilitou a internalização do aprendizado e o fortalecimento das competências desenvolvidas.

Assim, a implementação estruturada da simulação clínica contribui não apenas para a aquisição de competências técnicas e cognitivas, mas também para o aprimoramento do raciocínio crítico, do trabalho em equipe e da segurança no cuidado ao paciente, consolidando-se como uma metodologia essencial no ensino da enfermagem.

2.3 Estratégias de *Debriefing* e Aprendizagem Reflexiva

O *debriefing* é uma etapa fundamental do processo de simulação clínica, sendo responsável por grande parte do aprendizado adquirido durante a experiência simulada (Nascimento et al., 2020; Gaba, 2004). Após a execução dos cenários, o *debriefing* estruturado foi realizado, envolvendo discussões e reflexões sobre as ações desempenhadas, com foco nos acertos e nos pontos que necessitam ser aprimorados. Essa abordagem, conduzida por um facilitador, promoveu um ambiente seguro, reflexivo e colaborativo, no qual os estudantes puderam analisar suas ações e compreender as consequências de suas decisões, facilitando a internalização do aprendizado e sua aplicação na prática clínica real (Tyerman et al., 2016).

O *debriefing* colaborativo, ou *co-debriefing*, foi outra técnica aplicada, na qual os estudantes discutiram em grupo sobre as ações realizadas, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Estudos indicam que o *co-debriefing* é uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas (Kneebone, 2016; Neves et al., 2018). Essa estratégia contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de trabalhar em equipe de forma eficiente e segura, habilidades fundamentais para os profissionais de enfermagem.

Além disso, o *feedback* oferecido pelo facilitador durante o *debriefing* foi uma ferramenta poderosa para estimular a autocrítica dos estudantes e fortalecer a tomada de decisões clínicas de forma segura e fundamentada (Nascimento et al., 2022). A simulação clínica baseada na aprendizagem experiential também se mostrou altamente eficaz quando comparada a outras estratégias pedagógicas, como aulas expositivas e resolução de problemas. Segundo Nascimento et al. (2022), a aprendizagem experiential proporciona aos estudantes uma vivência prática seguida de reflexão e aplicação do conhecimento, promovendo maior retenção dos conteúdos e habilidades adquiridas.

Dessa forma, a utilização de abordagens estruturadas de briefing e *debriefing* desempenhou um determinante na potencialização dos efeitos da simulação clínica no aprimoramento das competências dos estudantes. A implementação de estratégias reflexivas, ancoradas no

aprendizado prático e guiado, possibilitou que os alunos adquirissem maior segurança e desenvolvessem tanto competências técnicas quanto interpessoais, aspectos indispensáveis para uma atuação eficiente na enfermagem (Gaba, 2004; Tyerman et al., 2016)

2.3 Estratégias de *Debriefing* e Aprendizagem Reflexiva

O *debriefing* é uma etapa indispensável no processo de simulação clínica, pois desempenha um papel central na consolidação do aprendizado adquirido durante a experiência simulada (Nascimento et al., 2022; Gaba, 2004). Após a execução dos cenários, o *debriefing* estruturado foi realizado, envolvendo discussões e reflexões sobre as ações desempenhadas, com foco nos acertos e nos pontos que necessitam ser aprimorados. Essa abordagem, conduzida por um facilitador, promoveu um ambiente seguro, reflexivo e colaborativo, no qual os estudantes puderam analisar suas ações e compreender as consequências de suas decisões, facilitando a internalização do aprendizado e sua aplicação na prática clínica real (Tyerman et al., 2016).

Estudos demonstram que o *debriefing* estruturada melhora a retenção do conhecimento e o desempenho dos estudantes em futuras situações clínicas. Uma revisão sistemática realizada por Tyerman et al. (2019) identificou que estudantes submetidos a um *debriefing* bem estruturado apresentam maior autoconfiança e melhora no desempenho técnico. Além disso, a revisão apontou que o uso de diferentes estratégias de *debriefing*, como o *feedback* estruturado e a reflexão guiada, potencializa o aprendizado e favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico.

2.3.1 Co-debriefing e Reflexão Compartilhada

O co-debriefing, técnica em que mais de um facilitador conduz a reflexão pós-simulação, tem demonstrado ser mais eficaz do que o modelo tradicional, especialmente no desenvolvimento de competências clínicas. Nascimento et al. (2022) conduziram um estudo randomizado que comparou o *debriefing* com facilitador único ao co-debriefing, e os resultados apontaram que o grupo submetido ao co-debriefing obteve melhores desempenhos no conhecimento técnico ($p=0,021$) e nas habilidades psicomotoras ($p<0,001$), reforçando a importância dessa abordagem na educação em enfermagem.

A adoção do co-debriefing permitiu aos estudantes uma análise mais aprofundada da experiência simulada, pois contou com diferentes perspectivas durante a discussão. A presença de múltiplos facilitadores favoreceu a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma troca rica entre os participantes e facilitando a compreensão de aspectos técnicos, éticos e emocionais envolvidos no atendimento clínico simulado.

2.3.2 Métodos Estruturados de *Debriefing*

A condução do *debriefing* na simulação clínica pode seguir diferentes metodologias, cada uma com abordagens específicas para otimizar a aprendizagem dos estudantes. Métodos estruturados proporcionam um ambiente organizado para a reflexão, permitindo que os alunos revisem suas ações, identifiquem pontos de melhoria e consolidem o conhecimento adquirido. Dessa forma, estratégias como o *debriefing* pelo método GAS, o *feedback* estruturado e o *debriefing* reflexivo são amplamente utilizados para potencializar a retenção do aprendizado e fortalecer habilidades críticas e analíticas. A seguir, o quadro 1 apresenta um resumo dos principais métodos empregados para a condução do *debriefing*.

Quadro 1 - Métodos utilizados para a condução do *debriefing*.

| Método | Características |
|---|---|
| <i>Debriefing</i> pelo Método GAS (<i>Gather, Analyze, Summarize</i>) | Estruturação que segue três etapas principais: reunir informações sobre a experiência vivenciada, analisar os aspectos positivos e pontos de melhoria, e resumir os principais aprendizados, promovendo uma reflexão estruturada sobre a simulação. |
| <i>Debriefing</i> com <i>Feedback</i> Estruturado | Modelo que enfatiza a construção de um ambiente seguro para discussão, garantindo que o feedback seja fornecido de maneira construtiva e objetiva, potencializando a retenção do aprendizado e a capacidade crítica dos estudantes |
| <i>Debriefing</i> Reflexivo | Abordagem que permite ao estudante expressar suas percepções sobre a experiência, incentivando a autorreflexão e a tomada de consciência sobre suas ações na simulação |

Fonte : Tyerman et al., 2016 ; Nascimento et al., 2020 ; Gaba, 2004.

É recomendável que essas estratégias sejam implementadas ao longo das simulações, assegurando que os alunos não apenas revisem suas ações, mas também compreendam o impacto clínico de suas decisões e fortaleçam sua capacidade analítica e crítica.

2.3.3 Impacto do Debriefing na Aprendizagem

A literatura enfatiza que o *debriefing*, quando bem estruturado, promove um aprendizado mais significativo, reduzindo a ansiedade dos estudantes e favorecendo um ambiente de aprendizado mais seguro (Tyerman et al., 2019). Além disso, estudos apontam que a aprendizagem experiencial, baseada na vivência prática seguida da reflexão estruturada, tem maior impacto na retenção do conhecimento do que métodos tradicionais, como aulas expositivas (Nascimento et al., 2022).

A revisão sistemática de Tyerman et al. (2019) destaca que a combinação de simulação clínica com *debriefing* estruturado proporciona melhores resultados de aprendizagem quando comparada a métodos pedagógicos tradicionais. Os estudantes submetidos a esse processo relataram aumento na autoconfiança, no pensamento crítico e na capacidade de tomada de decisão clínica, fatores essenciais para a formação profissional.

Portanto, a aplicação de técnicas estruturadas de briefing e *debriefing* foi essencial para maximizar o impacto da simulação clínica no desenvolvimento das competências dos estudantes. A adoção de estratégias reflexivas, baseadas em aprendizado prático e orientado, permitiu que os estudantes ganhassem confiança e desenvolvessem tanto habilidades técnicas quanto habilidades relacionais, essenciais para o sucesso na prática da enfermagem (Gaba, 2004; Tyerman et al., 2016).

3. Considerações Finais

A simulação clínica na disciplina de Anatomia Clínica demonstrou ser uma metodologia eficaz, que oferece uma oportunidade segura e controlada de aplicação prática do conhecimento teórico. Essa

abordagem contribuiu significativamente para a formação integral dos estudantes de enfermagem, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias para sua futura atuação profissional.

A simulação estruturada no ensino de enfermagem EaD é fundamental para desenvolver competências técnicas, cognitivas e atitudinais em um ambiente seguro. Permite que os estudantes pratiquem, errem e aprendam de forma ativa, sem riscos aos pacientes, promovendo aprendizado significativo. Essa abordagem prepara melhor os profissionais para a prática clínica ao simular contextos reais de cuidado. Além disso, contribui para a incorporação de uma cultura de segurança e qualidade, essenciais para garantir um atendimento mais seguro e humanizado.

Para garantir uma formação de qualidade, os cursos de enfermagem devem adotar metodologias que integrem teoria e prática de forma contínua e efetiva. Futuros estudos devem avaliar a eficácia da simulação clínica em diferentes contextos, seu impacto na retenção de conhecimento e na prática clínica dos graduados. Essas pesquisas são essenciais para melhorar a formação em saúde, capacitando profissionais para atender às demandas complexas do sistema de saúde. Além disso, pesquisas na área podem ser desenvolvidas para aprimorar as estratégias de simulação, maximizando o aprendizado e preparando enfermeiros mais competentes e seguros.

Referências

- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 37, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- CANT, R. P.; COOPER, S. J. Simulation-based learning in nurse education: systematic review. *Journal of Advanced Nursing*, v. 66, n. 1, p. 3-15, jan. 2010. doi: 10.1111/j.1365-2648.2009.05240.x. PMID: 20423432.
- CAMPANATI, F. L. S. et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. e20201155, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>.
- GABA, D. M. The future vision of simulation in health care. *Quality & Safety in Health Care*, v. 13, supl. 1, p. i2-i10, 2004. DOI: 10.1136/qshc.2004.009878.
- JALLAD, S. T. Effectiveness of Simulation-Based Education on Educational Practices of Communication Skills, Satisfaction, and Self-Confidence Among Undergraduate Nursing Students. *Creative Nursing*, 2024.
- KNEEBONE, R. L. Simulation reframed. *Advances in Simulation*, v. 1, p. 1-11, 2016.
- NASCIMENTO, J. S. G. et al. Análise de um método de debriefing para a simulação da ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Efetividade do co-debriefing para desenvolver competências clínicas no suporte básico de vida: estudo piloto randomizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20220032, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220032.pt>.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Desenvolvimento de competência clínica em enfermagem na simulação: perspectiva da taxonomia de Bloom. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. e20200615, 2021.

NASCIMENTO, J. S. G. et al. Simulação clínica para desenvolvimento de competência em enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar: revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, e3648, 2022.

NEVES, F. F.; PAZIN-FILHO, A. Construindo cenários de simulação: pérolas e armadilhas. *Scientia Medica*, v. 28, n. 3, p. 1-9, 2018.

PEREIRA, I. M. et al. Modalidades e classificações da simulação como estratégia pedagógica em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021.

RIBEIRO, L. L. et al. Simulação clínica em enfermagem à luz da aprendizagem experiencial: revisão sistemática. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, p. e3741, 2020.

TYERMAN, J. et al. Pre-simulation preparation and briefing practices for healthcare professionals and students: a systematic review protocol. Joanna Briggs Institute, 2016.

TYERMAN, J. et al. A systematic review of health care presimulation preparation and briefing effectiveness. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 27, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2018.11.002>.